

O AZUL COMO IDENTIDADE: O CASO DE CHEFCHAOUEN, NO MARROCOS.

LAUREN NICOLE GONÇALVES DUARTE¹; NATALIA NAOUMOVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – lnicoleduarte@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na área da Arquitetura e do Urbanismo, a cor tem papel fundamental na hora de influenciar o modo como os usuários experienciam os espaços, como eles percebem lugares e objetos. A escolha por uma fachada na cor vermelha acarretará sensações diferentes da fachada amarela, e a psicologia explica isso. Mas e quando se tem mais de uma edificação com a mesma cor? Não duas ou três, mas todo um bairro colorido com a mesma tonalidade? No que se baseia o desenvolvimento de uma identidade local pautada na cor?

O trabalho a ser apresentado discorre sobre a cidade de Chefchaouen, no Marrocos, uma cidade conhecida como “cidade azul” por possuir regiões coloridas com diferentes nuances de azul, desde as vias até as fachadas de edifícios. Na busca por compreender o desenvolvimento da ‘identidade azul’ do local, o texto traz questões sobre a Psicologia das Cores, discorrendo brevemente sobre o simbolismo por trás do azul. Além disso, é abordado um dos trabalhos desenvolvidos por Jean-Philippe Lenclos: a Geografia da Cor; conceito que explicita a importância e a influência do local e da paisagem na colorística dos ambientes construídos.

Para a fundamentação da investigação apresentada, HELLER (2021), PEDROSA (2009), CHERRY (2022) e LENCLÓS (2004) foram os autores consultados sobre a psicologia das cores e sobre o estudo da geografia da cor. Além disso, outros autores como CUSTODIO (2020), TORQUATO (2017), PEREIRA (2022), BECK (2023) foram responsáveis por embasar a parte teórica que discorre sobre a história da cidade de estudo: Chefchaouen.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho focou em uma revisão bibliográfica acerca de dois temas: a Psicologia das Cores e a Geografia da Cor. A pesquisa busca dissertar sobre como características culturais da cidade de estudo, relacionadas à psicologia e à geografia, podem estabelecer relações de causalidade com a identidade local. Na tentativa de conectar tais estudos com a presença abundante da cor azul no local, se fez de grande importância realizar a revisão de bibliografia sobre o desenvolvimento da cidade estudada.

Assim, o objetivo da investigação apresentada é encontrar os motivos que levaram a cidade de Chefchaouen a adotar o azul como identidade, para, desse modo, compreender o papel que a colorística pode assumir como parte integrante, e determinante em alguns casos, da identidade de lugares construídos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Psicologia das Cores e o Azul

Para a psicologia, emoções, comportamentos e cores se relacionam, uma vez que estas possuem significados; uma relação que varia tanto de acordo com a sensação provocada por uma cor e por suas tonalidades. Para além disso, a psicologia das cores também estuda a maneira como diferentes culturas usam e entendem as cores (CHERRY, 2022).

De acordo com Heller (2021), azul é uma cor muito associada à harmonia, confiança, simpatia e intelectualidade. É a cor relacionada aos sentimentos bons como compaixão, empatia e reciprocidade. Ao imaginar uma cena tranquila, é provável que as pessoas visualizem uma grande quantidade de azul, como mar ou céu, por causa da serenidade e liberdade que o azul traz.

Ainda, o azul sendo o céu, é também o divino; “as diferentes tonalidades de azul indicam todas o sentimento religioso” (BESANT, 1969, apud PEDROSA, 2009, pg 114). Por exemplo, na religião cristã, o azul é atribuído à Maria, rainha celestial; no Mediterrâneo e no Oriente, é muito comum o uso do “olho grego”, amuleto de proteção, cuja forma circular imita um olho na cor azul, o olho do Deus Osíris, que tinha poderes protetores (CHERRY, 2022). Na religião dos judeus, o céu é o trono de Javé, e consiste de uma safira. As cores do sionismo são o azul, do divino, e o branco, da pureza.” (HELLER, 2021).

Vale ressaltar que, na arquitetura, de acordo com estudos de Tom Porter e Byron Mikellides (1976), a cor azul não costuma ser usual nas residências, sendo a sua utilização condicionada à cultura local ou a experiências prévias dos usuários com a cor. Assim, quando se pensa em uma cor à fachada de uma casa, o azul não costuma ser uma opção; porém, se o usuário já viu ou conhece uma residência de mesma cor, sua percepção muda e o azul passa a ser uma possibilidade.

Geografia da Cor

Nem sempre as cores são utilizadas por seu significado psicológico, porém. Quando analisadas cidades de distintas regiões no globo, é possível notar que a paisagem local e o entorno influenciam a forma como as pessoas vivem e aplicam as cores. Percebe-se que, até mesmo de forma inconsciente, o ser humano tende a associar a identidade cromática dos lugares com suas características regionais. Por exemplo, localidades próximas de desertos são relacionadas com tonalidades quentes, uma conexão que pode ter origem nos materiais presentes no local, como a areia do deserto, e no clima com temperaturas elevadas. Assim como o clima e os materiais, a atmosfera local também influencia a experiência das cores: “o azul é a cor do ar (...) as coisas mais distantes parecem mais azuladas, devido à grande quantidade de ar que se encontra entre a vista e o objeto (DA VINCI, 1944, apud PEDROSA, 2009)

Na década de 60, em Kyoto, o designer-colorista francês, Jean-Philippe Lenclos, passou a estudar sobre o simbolismo e a retórica da cor. Lenclos focou sua atenção nas diferenças de colorística entre as casas de sua cidade natal, no norte da França, e as residências japonesas. Através de sua investigação, ele observou que, na França, há o predomínio dos tons vibrantes e alaranjados, como o terracota, enquanto, no Japão, há tons mais sutis e acinzentados na maioria das paisagens urbanas (LENCLOS, 2004).

Por meio de seus estudos, Lenclos conseguiu afirmar que cada lugar possui identidades próprias de colorística que se relacionam com as características específicas de cada região. A matéria prima utilizada, a paisagem natural local, a história, a cultura e a religião, dentre outros elementos, é responsável pela

identidade do lugar; e a coloração, seja ela respaldada pela razão particular que for, é parte constituinte da identidade de cada cidade.

A cidade azul: Chefchaouen, Marrocos

No continente africano, próximo ao sul da Espanha, tem-se Chefchaouen (Imagens abaixo); uma cidade marroquina localizada na região Tânger-Tetuão-Al Hoceima, em um vale cercado por montanhas. Fundada em 1471, por um distante descendente do profeta Maomé, o local foi construído inicialmente como uma pequena fortaleza para combater os ataques portugueses à região (CUSTODIO, 2020). Durante a Idade Média, a 'Pérola Azul do Marrocos' passou a servir de abrigo para vários povos, como judeus mouros. Posteriormente, o assentamento primitivo se desenvolve para além da fortaleza com a construção da medina, de uma área murada de casas e de outros edifícios (BECK, 2023).



Imagens 01, 02 e 03: Chefchaouen, a Pérola Azul do Marrocos.
Fonte: Google Imagens.

De acordo com algumas fontes, a presença de judeus na região é o grande motivo por trás da identidade azul de Chefchaouen. Assim, a teoria mais aceita fala que, durante a Inquisição Espanhola muitos judeus sefarditas migraram para a cidade e seguiram seu costume judaico de pintarem a área que habitavam com a cor azul - para remeter ao céu e, por consequência, ao divino e à sua religião (PEREIRA, 2022). Ainda que essa seja uma versão bastante difundida, há divergências, no entanto, sobre o momento em que as cidades teriam sido pintadas pelos judeus. Moura (2019) aponta que o local passou a adotar a cor azul somente na época da Segunda Guerra Mundial, com a tomada da Europa por Hitler.

Ainda, existem teorias que falam da relação com o mar e com a água em geral; a pintura azul clara visaria representar a cor do mar mediterrâneo ou mesmo a cachoeira Ras el-Maa, de onde os locais adquirem água potável (BECK, 2023). E, além dessas opiniões, alguns moradores apontam que a cor utilizada além de atraente tem efeito calmante e anti-estresse.

Indo além das possibilidades encontradas e fazendo uma nova relação com o que foi posto sobre psicologia e geografia da cor, pode-se deduzir outras razões para a cor azul ser abundante na paisagem construída de Chefchaouen. Por exemplo, quando analisada de vistas mais aéreas, a cidade acaba por se mesclar na paisagem, com seus tons de azul sendo confundidos com o céu, na medida em que as edificações passam a desaparecer em meio a atmosfera da região. Assim, considerando a paisagem natural da região que destaca o céu, é possível que a intenção por trás do azul fosse, inicialmente, de misturar a cidade ao seu entorno azul.

4. CONCLUSÕES

Com base no que foi encontrado, é possível relacionar a identidade de Chefchaouen inicialmente com a religião judaica e com os costumes dos seguidores de tal crença. Contudo, as outras razões apontadas e especuladas abrem margem para que muito ainda se discorra sobre o assunto. A grande questão que se sobressai é sobre a importância que o azul assume na cidade e sua utilização pelos moradores até os dias atuais. As pesquisas realizadas não encontraram um motivo confirmado para a identidade de Chefchaouen ser azul, e, como apresentado, a cor azul não é habitual em residências. Contudo, é perceptível que os moradores da região se adequaram à individualidade local. Assim, entende-se que, mesmo com a incerteza do motivo que levou a cidade a ser conhecida mundialmente por “Pérola Azul do Marrocos”, a característica que faz de Chefchaouen famosa foi adotada e é reproduzida pelos moradores locais.

Desse modo, através do trabalho realizado, entende-se que a cor pode assumir papel de destaque na individualidade de um lugar mesmo quando seus motivos são desconhecidos. O azul é o fator que faz de Chefchaouen tão diferente e única na sua região e no mundo, mostrando, assim, que a identidade e a importância de um lugar podem ser condicionadas às suas cores. Por trás da escolha de cada morador por manter esse costume vivo, há o entendimento de que eles compreendem a importância de preservar essa característica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, Helen. **A História Por Trás Dos Muitos Tons Da Cidade Azul De Marrocos**. Jan. de 2023. Disponível em: <<https://pt.yourtripagent.com/6230-story-behind-many-shades-of-morocco-s-blue-city>>. Acesso em 1 de julho de 2023.

CHERRY, Kendra. **Color Psychology: Does It Affect How You Feel?** How Colors Impact Moods, Feelings, and Behaviors. Nov. de 2022. Disponível em: <<https://www.verywellmind.com/color-psychology-2795824>>. Acesso em 3 de julho de 2023.

CUSTODIO, André L. D. **Chefchaouen, a bela cidade marroquina pintada em tons de azul**. Nov. de 2020. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/artes-cultura/116875-chefchaouen-a-bela-cidade-marroquina-pintada-em-tons-de-azul.htm>>. Acesso em 3 de julho de 2023.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Olhares, 2021. 1ª edição.

LENCLOS, Jean-Philippe. LENCLOS, D. **Colors of the World: The Geography of Color**. W. W. Norton & Company. 2004.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. São Paulo: Senac, 2009.

PEREIRA, Larissa. **9 Dicas de Chefchaouen, a cidade azul do Marrocos**. Jun. de 2022. Disponível em: <<https://vidacigana.com/chefchaouen-cidade-azul-marrocos/>>. Acesso em 3 de julho de 2023.

PORTER, T., MIKELLIDES, B. **Colour for Architecture**. London: Studio Vista, 1976.